

ESTRATÉGIAS

Reconhecimento britânico

O diretor científico da FAPESP, Carlos Henrique de Brito Cruz, recebeu no dia 20 de maio a condecoração de Oficial da Ordem do Império Britânico, em reconhecimento a seu trabalho na Fundação pela ampliação e fortalecimento de parcerias para cooperação científica entre Brasil e Reino Unido. Ele é o primeiro brasileiro nos últimos 10 anos a receber o título, que reconhece o valor do trabalho de pessoas nos campos das artes, ciência e serviços públicos.

A solenidade aconteceu na residência da consulesa-geral britânica, Joanna Crellin, em São Paulo. "Tanto do ponto de vista pessoal como institucional, este reconhecimento vem de realizações da FAPESP ao longo de sua história e especialmente, em tempos mais recentes, do desenvolvimento da atividade de colaboração internacional em pesquisa", disse Brito Cruz. Ele também citou o atual estágio "mais complexo e completo" da cooperação FAPESP-Reino Unido. Na cerimônia, foi destacada a sua participação no estímulo ao intercâmbio científico entre pesquisadores do Reino Unido e de São Paulo e nos esforços feitos em sua gestão na Diretoria



Científica para o estabelecimento de acordos de cooperação em pesquisa. Hoje, a Fundação mantém 35 acordos com instituições de fomento, ensino e pesquisa e com empresas britânicas. Ao entregar a insígnia, criada em 1917 pelo rei George V, o embaixador britânico no Brasil, Alex Ellis, afirmou que a FAPESP contribuiu para uma mudança na relação científica entre os dois países. "A concretização de um acordo com os Conselhos de Pesquisa do Reino Unido, em 2009, foi um fato transformador, em termos de fluxo de conhecimento entre as instituições dos dois países", disse.

Carlos Henrique de Brito Cruz, diretor científico da FAPESP, recebe condecoração de Oficial da Ordem do Império Britânico

Conselheiro Goldemberg

O físico José Goldemberg foi nomeado pelo governador de São Paulo, Geraldo Alckmin, para integrar o Conselho Superior da FAPESP, em complementação ao mandato do professor titular do Instituto de Física da Universidade de São Paulo (USP) Alejandro Szanto de Toledo, que morreu em fevereiro. Professor do Instituto de Energia e Ambiente da USP, Goldemberg foi indicado ao cargo pela universidade, da qual foi reitor entre 1986 e 1990. Nascido na cidade gaúcha de Santo Ângelo em 1928, Goldemberg fez o bacharelado em Ciências (1950), doutorado (1954) e livre-docência (1957) na USP. Também passou períodos nas universidades de Paris, Toronto, Princeton e Stanford. No governo federal, foi secretário de Ciência e Tecnologia da Presidência da República, secretário

interino de Meio Ambiente na época da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente (Rio-92) e ministro da Educação. Entre os anos de 2002 e 2006, assumiu a Secretaria do Meio Ambiente do governo paulista. Especialista em física nuclear e em energia renovável, José Goldemberg é um dos mais premiados pesquisadores do país. Em junho de 2008, recebeu o prêmio Planeta Azul, da Asahi Glass Foundation, do Japão, por contribuir na formulação e implementação de políticas para melhorar o uso e a conservação de energia, com destaque para um conceito formulado por ele segundo o qual, para se desenvolver, os países pobres não precisam repetir paradigmas tecnológicos trilhados no passado pelos ricos. No ano passado, recebeu em Abu Dhabi o Yayed Future Energy Prize, concedido a profissionais de destaque na área de energia renovável por uma fundação criada pelo filho do xeique Yayed bin Sultan Al Nahyan, um dos fundadores dos Emirados Árabes Unidos. Em 2014, ganhou o prêmio da Fundação Conrado Wessel na categoria Ciência, que será entregue este mês.



José Goldemberg: nomeado para o Conselho Superior da FAPESP



Novo modelo de aconselhamento

Parece ter chegado ao fim o mal-estar gerado entre a Comissão Europeia e a comunidade científica do continente, após seis meses de incertezas sobre quem substituiria a bióloga escocesa Anne Glover no cargo de conselheiro científico-chefe da instituição. O presidente da comissão, Jean-Claude Juncker, escalou o português Carlos Moedas, comissário da União

Europeia para assuntos científicos e de inovação, para coordenar a implantação de um novo modelo de aconselhamento científico para a Comissão Europeia, baseado na formação de um comitê independente composto por sete cientistas de alto nível acadêmico. O padrão até então adotado era muito parecido com o dos países de língua inglesa, como Estados Unidos e

Reino Unido, em que o conselheiro científico, centrado na figura de uma única pessoa, trabalha integrado ao comando da instituição ou do governo. Países europeus, no entanto, preferem a formação de conselhos consultivos. Segundo reportagem publicada pelo jornal *Financial Times*, Moedas espera que o novo sistema entre em vigor até o segundo semestre.

O português Carlos Moedas: mudanças no aconselhamento científico na Comissão Europeia

Guia de museus da América Latina

Dos 468 centros e museus de ciência existentes na América Latina e Caribe, mais da metade (272) está localizada no Brasil. O levantamento está presente no *Guia de centros e museus de ciência da América Latina e Caribe*, lançado em maio durante o 14º Congresso da Rede de Popularização da Ciência e da Tecnologia da América Latina e Caribe (RedPop), em Medellín, na Colômbia. O guia traz informações sobre a história e a localização de centros e museus dos países da região, incluindo jardins botânicos, aquários, planetários e zoológicos. Há também fatos curiosos sobre alguns deles, como o Museo Chiapas, no México, construído numa antiga prisão.



“A quantidade de centros e museus é maior do que esperávamos, mas ainda insuficiente”, diz Luisa Massarani, diretora da RedPop, pesquisadora do Museu da Vida da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) e coordenadora do guia. A expectativa, diz ela, é que o guia dê mais visibilidade aos museus e sirva de referência para pesquisadores. As versões em português e espanhol do guia estão disponíveis no site da RedPop (www.redpop.org).

Inovação ibero-americana

Em 2012, o Brasil contabilizou mais de US\$ 146 milhões gerados a partir da transferência de conhecimento e tecnologia de universidades a empresas, por meio de licenciamento de patentes, criação de *spin-offs* e outras modalidades. O valor é superior ao de 2009, quando foram registrados pouco mais de US\$ 33 milhões. A avaliação faz parte de uma radiografia dos sistemas de ciência, tecnologia e inovação de 21 países ibero-americanos organizada no livro *La transferencia de I+D – La innovación y el emprendimiento en las universidades*, lançado na FAPESP. “O objetivo foi medir o impacto da atividade de pesquisa na relação entre universidades e empresas”, disse Senén Barro, organizador da obra e presidente da RedEmprendia, que agrega 24 universidades com atuação em inovação. O desempenho brasileiro é atribuído à consolidação dos Núcleos de Inovação Tecnológica (NITs) vinculados a universidades e institutos de pesquisa, responsáveis pela avaliação dos requisitos para patentear tecnologias.

